

**DISCURSO PROFERIDO NO CENTENÁRIO,
PELO SENHOR PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO
HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS DO
DAFUNDO, DR. ARMANDO CARDOSO SOARES**

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras Dr. Isaltino Morais em si cumprimento todos os autarcas aqui hoje presentes e demais cidadãos que exercem funções políticas e associativas com espírito de cidadania dentro e fora do nosso concelho de Oeiras,

Senhor Director Nacional de Recursos de Protecção Civil da ANPC, Dr. Gamito Carrilho,

Senhor Vice Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Dr. Rama da Silva,

Senhor Comandante Distrital Operacional de Lisboa, nosso querido amigo Dr. Elísio Oliveira

Senhor Presidente da Federação Distrital de Lisboa Dr. António Carvalho,

Senhor Representante do Embaixador dos Emiratos Árabes Unidos e distintos membros da Comissão de Honra do nosso centenário presidida por Sua Excelência o Senhor Presidente da República Professor Aníbal Cavaco Silva que amavelmente nos anuiu honrar com essa distinção,

Senhor Vice-Presidente da Reviver Mais, Sr. Tenente Coronel França de Sousa,

Senhor Representante da Cruz Vermelha Portuguesa e do Instituto de Socorros a Náufragos,

Senhores. representantes das forças de segurança e Srs. Comandantes e Senhores Presidentes das várias Associações de Bombeiros aqui presentes (e em particular Paços de Ferreira nossa geminada desde 1995; de Passau na Alemanha geminada desde 1999; mas também de: Carnaxide, Faial, Ourém, Pombal e Vila do Conde - que conosco geminadas, comemoram este ano os seus respectivos centenários,

Senhores Presidente do Conselho Fiscal da nossa Associação, Senhor Comandante e Senhor Presidente da Assembleia-Geral da nossa casa,

INTERVENÇÃO PÚBLICA

Minhas Senhoras e meus Senhores
Bombeiros,

O momento que hoje e agora celebramos, irá perdurar para sempre na nossa memória colectiva enquanto comunidade reunida neste espaço onde HOJE realizamos a nossa Magna Sessão Solene, mas que diariamente está ocupado de viaturas, de meios e de gentes que salvam vidas...

Todos os dias a qualquer hora do dia ou da noite, homens e mulheres também aqui nos Bombeiros Voluntários do Dafundo como noutras partes do país e do mundo, escolheram a missão de arriscar a sua própria vida para salvarem outras que por ventura nem conhecem.

Este É o verdadeiro espírito de entrega e da mais profunda solidariedade para com o nosso semelhante!

Dirijo-me a todos vós, depois de inúmeras iniciativas que temos desenvolvido no âmbito das nossas comemorações.

Também ontem durante a tarde, cumprimos a tradição secular de prestarmos justa homenagem a todos que jamais esqueceremos por tudo quanto em vida fizeram pelo bom nome da nossa Instituição.

Muitas das famílias desses valorosos bombeiros que partiram, estão aqui presentes hoje e a elas saúdo honrosamente com o meu cumprimento.

Uns tornaram-se também bombeiros, outros: acredito que acabarão ainda quem sabe um dia: por também o fazer.

A verdade, é que a sirene quando toca: também a essas famílias nunca mais lhes será indiferente...

Mas recuemos um pouco no tempo. Há 100 anos atrás.

Nesse mesmo ano em que era proclamada a República da China e cerca apenas de um mês antes do naufrágio TITANIC, mas a muitos quilómetros de distância e num país chamado Portugal, um grupo de homens bem intencionados deitavam a 11 de Março de 1912 mãos à obra e estabeleciam-se numa pequena dependência de uma fábrica de sabão situada na Rua Policarpo Anjos, dando início a um novoprojecto denominado: ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO DAFUNDO.

A vida era diferente. Os tempos eram outros.

Armando Agria Cardoso Soares, Presidente da Direcção da AHBVD

INTERVENÇÃO PÚBLICA

O Dafundo, povoação situada a Oeste de Lisboa era então um local nobre e domingueiro apreciado por operários mais endinheirados da zona mais industrial do concelho, mas muito especialmente de jornalistas, escritores, filósofos e outras figuras de relevo que aqui se deslocavam em busca de inspiração ou para um dia bem passado.

Os incêndios sucediam-se e o socorro às populações era imperioso.

Nesses tempos, o socorro era mais difícil. De carácter essencialmente manual. A força braçal era imprescindível, os meios escassos, o risco extremo.

Vivia-se uma época de epidemias graves e os bombeiros responsáveis pelas desinfecções das residências e por efectuarem a assistência aos doentes: corriam eles próprios sérios riscos de contágio.

À época, há registo de ocorrências graves como o incêndio na Merceria Torres, na altura um dos maiores incêndios do concelho.

Também a colisão de comboios em 1927 provocou o caos em redor e sucediam-se desastres sérios de carroças e automóveis.

Quantas intervenções existiram no Bairro Clemente Vicente? E na padaria Francisco Gomes na Rua Direita no Dafundo? E nos Armazéns de vinho precisamente na Rua Policarpo Anjos? E mesmo em Linda-a-Velha na então Fábrica de sabão?

E já na altura, o espírito de missão também não tinha fronteiras geográficas!

Esteve pois “o Dafundo” presente no grande incêndio no pinhal da Cartuxa em Caxias, em searas, em palheiros por Porto Salvo, em Queijas, em Carnaxide, em Algés por exemplo na Fábrica de graxas e em inúmeras inundações também por Paço de Arcos e em toda a parte.

Em Oeiras por exemplo, na então Fábrica de papel por esses tempos, os garbosos Bombeiros Voluntários do Dafundo salvaram dois colegas dos Bombeiros de Oeiras de uma morte certa, após caírem dentro dos depósitos de água.

Eram tempos muito, muito difíceis!

Dos mais antigos, quem não se lembrará das constantes inundações e cheias onde vezes sem conta eram os Bombeiros do Dafundo chamados a intervir, noites e dias a fio até ter a Câmara Municipal de Oeiras depois de variados estudos encontrado condições de sanar um problema que parecia não ter solução?

E precisamente à Câmara Municipal de Oeiras aqui representada na pessoa do seu Presidente, fica aqui patente o nosso agradecimento, por toda a atenção que tem

Armando Agria Cardoso Soares, Presidente da Direcção da AHBVD

INTERVENÇÃO PÚBLICA

dedicado ao voluntariado em geral e também aos bombeiros, cumprindo assim e bem o seu papel enquanto autarca.

Falar dos Bombeiros do Dafundo, desta Associação a quem todos prestamos hoje a nossa justa homenagem, é pois falar duma história iniciada em 1912, reconhecida pelo governo como de utilidade pública em 1933, agraciada com a Ordem de Mérito a 1987 e hoje mesmo distinguida pelo Governo de Portugal com a Medalha de Mérito de Protecção e Socorro grau ouro e distintivo azul.

Por cá passaram pois grandes Comandantes e grandes Presidentes.

O primeiro, o Comandante João Paulo do Sacramento, passando pelo grande Comandante José Simões Bento presente nas décadas de 40, 50 e 60, o Comandante Manuel António Parreira ou o nosso Comandante do Quadro Honorário Carlos Andretta aqui presente hoje - cujo crachá de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses lhe será atribuído, a par de mais cinco valorosos bombeiros.

Muitos homens bons passaram por cá! Inúmeros bombeiros, alguns chegando a funções de Comando

Ao longo de décadas: empregados públicos, desenhadores, enfermeiros, funcionários das companhias de seguros e dos TLP, vendedores, tantas mais profissões.

Homens mais ricos ou mais pobres, mas empossados e reconhecidos como Comandantes por acreditarem que a maior riqueza é aquela que temos dentro de nós.

Mas permitam-me que me detenha algum tempo com dois.

Aqueles dois que todos quantos estão neste corpo de bombeiros nos últimos 40 anos, não podem esquecer e que são afinal duas marcas das suas gerações e que cujo exemplo constitui o património mais precioso que transportamos.

A história da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, desde finais do século passado e a partir deste que ora atravessamos, confunde-se e mistura-se numa simbiose perfeita, precisamente com a história de vida destes dois.

No uso da palavra enquanto Presidente desta casa, permanecerei até ao fim das minhas funções também como o Fiel Depositário desse Legado da nossa memória colectiva, sem por um só segundo me deter nessa minha obrigação.

De nada nos servem as viaturas, de nada nos servem os meios, de nada nos serve sequer este magnífico quartel, se não houverem homens e mulheres que através do seu exemplo nos contagiem!

São pois como muitos de vós testemunhais, referências incontornáveis desta nossa grande família, primeiro - e de 1979 a 2007 - o já falecido Comandante Armando

Armando Agria Cardoso Soares, Presidente da Direcção da AHBVD

INTERVENÇÃO PÚBLICA

Cardoso Soares, meu saudoso pai, sob cuja Presidência e Comando foi percorrido o caminho que nos permite estarmos aqui hoje nestas modernas e equipadas instalações.

E logo de seguida, como não falar hoje e todos os dias no nosso querido e actual Comandante Carlos Jaime Fonseca Santos?

Começando pelo Senhor Comandante Armando Cardoso Soares, e através da sua memória homenageando todos os que já partiram, é tentar falar num minuto, de um homem que dedicou mais de cinco décadas ao voluntariado, e que podemos afirmar que tinha no fundo afinal: o “bichinho dos bombeiros”... como afinal tantos de nós.

Em Angola, Sá da Bandeira - Lubango onde estive durante anos a fio, foi co-fundador dos Bombeiros Voluntários de Sá da Bandeira, onde se tornou Presidente e Comandante destemido de 1955 até 1977.

Salvavam-se vidas em plena guerra civil. Aquele português nascido em Paranhos e ora emigrado, fazia de África a sua terra e arriscava a sua vida desdobrando-se em socorrer vítimas de uma guerra incompreensível.

Apagavam-se literalmente fogos debaixo de fogo cruzado e negociava-se com a UNITA e com o MPLA inúmeros cessar fogo de minutos, a tempo de socorrer vítimas ou de possibilitar a aterragem dos aviões que traziam mantimentos e medicamentos.

Mas o então jovem Comandante Armando Cardoso Soares era também Delegado Internacional da Cruz Vermelha. E fundador e Presidente da delegação da Huíla da Sociedade Angolana Protectora dos Animais.

E também dos Rotários de Angola. Era ainda Vereador da Câmara Municipal de Sá da Bandeira e já depois da Independência e até ao seu regresso a Portugal nomeado como seu Presidente.

Estava em todas!

Regressado a Portugal em 1979, a sua fama era grande.

Era importante agora recomeçar uma nova vida... mas nem assim os bombeiros lhe saíam da cabeça...

E decide então aceitar o Comando dos Bombeiros Voluntários do Dafundo e de seguida ser também o seu Presidente ao mesmo tempo.

Decerto porque achava ainda ter tempo livre, (nós não percebemos como...) assumiu inúmeras funções na Liga dos Bombeiros Portugueses e chegou a Administrador Delegado do Jornal Bombeiros de Portugal.

Armando Agria Cardoso Soares, Presidente da Direcção da AHBVD

INTERVENÇÃO PÚBLICA

Participava em tudo de uma forma abnegada, sem esperar mais que o sorriso dos corações que tocava, num verdadeiro espírito de missão.

Ainda não satisfeito, fundou e presidiu o Centro Nacional de Voluntariado e incentivou a fundação do Núcleo de Bombeiros Ultramarinos, que ainda hoje está sediado aqui nas nossas instalações, e cujos alguns dos seus homens integram o Quadro Honorário do nosso Corpo de Bombeiros.

Vós sabeis, bombeiros ultramarinos, que aqui no Dafundo vos reconhecemos desde sempre como homens que serviram o bom nome da nossa pátria no ultramar e arriscaram a sua vida no mais elementar respeito à bandeira portuguesa!

Aqui nunca vos esquecemos!

Ao Comandante Armando Cardoso Soares, se deve ainda em muito, a passagem do segundo quartel onde estivemos sediados na Av. Ivens entre 1974 e 1996 transitando para estas modernas instalações onde estamos hoje.

Minhas Senhoras e meus Senhores

A minha própria história enquanto homem, se confunde com a história desse período dos Bombeiros Voluntários do Dafundo até aos dias de hoje.

Os anos foram passando.

E na mesma medida em que esse Comandante envelhecia e decidia após maturada decisão e pelo seu próprio pé, passar para o Quadro Honorário e deixar o Corpo Activo, mantendo-se apenas como Presidente, destacava-se cada vez mais um então jovem – como ele também um dia havia sido – e que cada vez mais era o seu braço direito, o seu 2º Comandante e o seu sucessor: O agora meu Vice-Presidente e nosso Comandante, esse grande Comandante que é o Carlos Jaime Fonseca Santos!

E Senhor Comandante Carlos Jaime: se esta nobre Instituição que hoje ambos juntos lideramos, completa 100 anos de idade: saiba o Senhor, que V.Exa. completa 30 anos, 7 meses e precisamente 9 dias ao serviço dos Bombeiros Voluntários do Dafundo!

Era eu ainda uma criança e já o Senhor andava por cá. Quantas vezes me levou ao hospital e juntamente com alguns dos mais antigos me salvou a vida?

Valerá a pena contabilizar os anos, os meses e os dias que aqui passa?

Armando Agria Cardoso Soares, Presidente da Direcção da AHBVD

INTERVENÇÃO PÚBLICA

Valerá a pena contabilizar as horas que não se passa com a família, as noites mal dormidas, o cansaço extremo, a pressão diária a que o Senhor como Comandante é sujeito?

Hoje e apenas por estes momentos: eu direi que sim.

Porque é através dos bons exemplos que contagiamos os outros e que damos o nosso contributo para uma sociedade mais justa e mais fraterna.

E Senhor Comandante, desde os seus tempos de jovem bombeiro cuja primeira tarefa foi lavar o quartel e lavar as uniões de bronze das mangueiras das viaturas, até ao dia 19 de Abril de 1998 a partir do qual foi empossado Comandante sendo sempre reconduzido: Atente bem no símbolo vivo que Vossa Excelência se tornou!

Até no momento em que deliberávamos a proposta de atribuição dos crachás de ouro a bombeiros que serão hoje justamente reconhecidos, V.Exa. uma vez mais entendeu que não havia ainda chegada a hora de receber o seu...

Uma humildade sem precedentes que testemunhamos e registamos com apreço!

Porque V.Exa. prefere reconhecer os seus homens do que ser reconhecido. E bem o compreendo Senhor Comandante. A sua escola também foi a minha! Porque também o Comandante Armando Cardoso Soares o via a si como um filho.

Falar de si é falar de dezenas de diplomas. De dezenas de louvores vários e condecorações ao serviço da nossa causa.

É falar de cursos ministrados ao longo de 30 anos de sabedoria acumulada ao serviço dos Bombeiros do Dafundo.

Falar de si, é falar de um Museu Automóvel que baptizámos precisamente com o seu nome, realizando mais esse sonho antigo, assumindo um esforço financeiro considerável da nossa Associação, mas valorizando o património e homenageando a nossa história.

Falar de si, é falar dos Bombeiros Voluntários do Dafundo e falar dos bombeiros é falar de verdadeiros heróis!

Minhas Senhoras e meus Senhores

Se há por ai quem duvide, que ainda há esperança...

Armando Agria Cardoso Soares, Presidente da Direcção da AHBVD

INTERVENÇÃO PÚBLICA

Se ainda há por aí quem duvide que saibamos um dia enquanto seres humanos vivermos em comunidade...

Se ainda há por aí quem duvide, que é possível despertar o amor mais puro, auxiliar sem pedir nada em troca e ficarmos apenas felizes com a felicidade dos outros: vejam bem patente nos rostos destes homens e mulheres grande parte dessa esperança.

A estrada é longa e muitos dos nossos desafios podem ser novos.

Mas nada meus queridos amigos e amigas, há de mais gratificante e nada define mais o nosso carácter: do que a entrega total a uma tarefa difícil!

Que este dia 11 de Março de 2012, fique assinalado pela lembrança de quem somos e do quão longe chegámos.

Que os filhos dos nossos filhos lhes digam que nos recusámos determinadamente a que a história terminasse.

Que se lembrem que não virámos as costas às dificuldades, que não vacilámos e que nos orgulhamos e muito de quem somos.

Voluntários: e pela paz!

A todos agradeço a vossa presença que grava bem fundo os nossos corações testemunhando este acto público e **MAIS QUE TUDO ENQUANTO CIDADÃO** também eu tantas vezes socorrido por inúmeros de vós: **O MEU MUITO OBRIGADO A TODOS OS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO DAFUNDO.**

Disse.

11 de Março de 2012

Armando Cardoso Soares
Presidente

Armando Agria Cardoso Soares, Presidente da Direcção da AHBVD